

EDITORIAL

OS TRANSTORNOS MENTAIS E O CAMPO DA SAÚDE COLETIVA

Letícia Fortes Legay¹ e Lucia Abelha de Lima²

De grande importância para a Saúde Coletiva, dados atuais exibem a existência de cerca de 450 milhões de pessoas sofrendo de transtornos mentais e comportamentais, sob tratamento. Sendo assim, podemos dizer que esta é apenas a ponta de um *iceberg*. Além disto, qualquer que seja sua frequência real, esta tende a crescer, principalmente em função dos problemas sociais e da longevidade da população. Estes distúrbios são os responsáveis na atualidade por 12% da carga global de doença. Entre os transtornos mais comuns e que geralmente causam grave incapacidade estão: depressão, abuso de substâncias, esquizofrenia, doença de Alzheimer e transtornos da infância e adolescência. A maioria dos países carece de políticas de saúde mentais efetivas para enfrentar este problema. É preciso refletir criticamente sobre a dimensão e o contexto atual dos distúrbios mentais, conhecer os diferentes modelos de assistência existentes e discutir a definição e aplicação dos aspectos conceituais e operacionais da epidemiologia psiquiátrica relacionados ao planejamento de ações de saúde.

Que mudanças vêm sendo exigidas quanto aos métodos da Saúde Coletiva, em especial da Epidemiologia, pela transição para a nova era das doenças não transmissíveis, em especial as afecções neuropsiquiátricas? Embora a Epidemiologia do fator de risco ainda domine os livros textos e as salas de aula, o campo está mudando rapidamente, e o desafio de se pensar os múltiplos níveis de causalidade, amplia esta estrutura. Buscar atingir a multiplicidade e a complexidade de fatores que interagem e são próprios de diferentes campos da existência humana, ciência, subjetividade, sociedade, é com certeza uma adequação necessária às

¹ Diretora do NESC/UFRJ.

² Psiquiatra, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas do IMAS Juliano Moreira.

pesquisas nesta área. Nesta concepção, considera-se também, sistematicamente, o impacto na família, comunidade, sociedade e, evidentemente, gens, células e tecidos.

Neste sentido, é importante relembrar o quanto a questão HIV/AIDS e seu enfrentamento foram decisivos para a estruturação de um novo modelo que exigiu pesquisas e estratégias para diferentes níveis: político, cultural, comportamental, assistencial, genético, molecular, imunológico entre outros.

Quanto aos transtornos mentais, assim como a AIDS, embora estes não possam ser considerados epidêmicos, do ponto de vista clássico das doenças transmissíveis, com toda certeza possuem características de *psicopatologia* social em grande expansão. Ser capaz de posicionar os determinantes biológicos na hierarquia causal ajuda-nos a lembrar que os indivíduos e processos em contextos de alta complexidade influenciarão fortemente os primeiros. Por outro lado, uma relação de permanente reciprocidade também ocorre. Assim, resgatar princípios básicos da Epidemiologia para o conhecimento da história natural da Psicopatologia, isto é, as características da dinâmica sociobiológica anormal que acarretou seu surgimento, seu curso, pródomos, precursores, clínica, além de seu desfecho, se torna atual, trazendo de volta o antigo cenário de Leavell e Clark.

Exemplificando, os estudos sobre o Transtorno Estresse Pós-traumático (TEPT), cuja prevalência o classifica em quarto lugar entre os distúrbios mentais, na última década, exigem, sem a menor dúvida, uma metodologia *sem fronteiras*. A violência social é sem dúvida a grande responsável pela alta taxa de prevalência observada hoje. As estimativas sugerem que é esperado que 10,3% dos homens e 18,3% das mulheres tenham este problema em algum momento de suas vidas (Yehuda & Davidson, Posttraumatic stress disorder. London: Science Press, 2000) e que a maioria da população experimentará pelo menos uma situação traumática no curso delas, sendo que 25% dessas pessoas desenvolverá TEPT (Berlim *et al.*, Rev. Bras. Psiq., v. 25, sup 1, p. 51 - 54, 2003).

Do ponto de vista neurobiológico, a continuidade de respostas biológicas que seguem a exposição ao estresse originam por uma cascata de reações secundárias que poderiam ser reduzidas se houvesse uma intervenção precoce. Além disso, os sobreviventes de catástrofes de

eventos estressantes, em geral que desenvolvem TEPT têm maior probabilidade de desenvolver outros transtornos psiquiátricos, como depressão, distúrbio do pânico, ansiedade generalizada e abuso de drogas, assim como doenças psicossomáticas. Pessoas que sofrem exposição repetida a traumas, como crianças e adolescentes vítimas de abuso, podem não desenvolver uma resposta adaptativa, mas, pelo contrário, desenvolver sintomas psiquiátricos e sintomas de TEPT de mais longa duração do que pessoas expostas a um evento único.

Como enfrentar estes desafios científicos e sociais? Mundialmente as verbas orçamentárias para a Saúde Mental representam menos de 1% dos gastos totais em saúde. Em pesquisa, nunca foi um setor privilegiado, embora avancemos nas pesquisas em Neurociências.

No Brasil, por exemplo, apesar de se discutir a Reforma Psiquiátrica há quase 20 anos, ainda estamos distante do conhecimento da verdadeira magnitude dos transtornos e de uma assistência adequada aos casos detectados pelo modelo atual. Portanto, ainda muito distante da assistência comunitária que já está em andamento em outros países. Houve uma redução significativa dos leitos psiquiátricos, o financiamento e a distribuição dos recursos do sistema direcionada a novos modelos é confusa, fragilizando a assistência que deveria ser prestada. Além do mais, os serviços não são adequadamente submetidos a uma avaliação de qualidade e as necessidades não são detectadas e planejadas de acordo com estudos epidemiológicos, que neste texto defendemos.

Esperemos que, em tempos não muito distantes, o discurso econômico possa ser substituído por um discurso de defesa ética de melhor atenção e que a Epidemiologia possa contribuir em muito produzindo conhecimento e avaliando o processo de uma verdadeira Reforma Psiquiátrica, que deve estar vinculada à formulação da política geral de saúde do país.